

AVALIAÇÃO DO MANEJO NUTRICIONAL DE CÃES E GATOS E FATORES RELACIONADOS À OBESIDADE

MARIANA TIMM KROLOW¹; CAMILA MOURA DE LIMA²; MARIA LUIZA HÜBNER ETGES³; KEWELIN SCHIMMELPFENNIG BONATO⁴; MARIANA CRISTINA HOEPPNER RONDELLI⁵; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – krolow.mariana@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – camila.moura.lima@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – mletges@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – kewelin.vet@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – marianarondelli@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – marciaonobre@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O convívio entre o homem e os animais remete a um passado muito distante. Desde então, muitas mudanças ocorreram nessa relação, de modo que, atualmente, cães e gatos são considerados membros do núcleo familiar (GIUMELLI; SANTOS, 2016). A partir dessa perspectiva houve um aumento populacional dessas espécies, uma vez que cerca de 44,3% dos domicílios brasileiros contam com a presença de um cão e 17,7% abrigam ao menos um gato (IBGE, 2013).

Nesse contexto, cresce também a preocupação com a qualidade de vida, condição que está diretamente ligada à uma nutrição adequada. Uma dieta balanceada específica, com nutrientes e um ganho energético corretos, é capaz de influenciar expressivamente a manutenção de condições de vida saudáveis pelo animal, sendo de fundamental importância a consideração das particularidades de cada espécie (FASCETTI, 2010).

Entretanto, ainda é evidenciada a presença de práticas nutricionais inadequadas, sendo a obesidade uma das principais patologias associadas. Esse distúrbio possui origem multifatorial, podendo ser desencadeado pela ingestão excessiva de nutrientes, insuficiência de exercícios físicos ou ainda por modificações hormonais (GUIMARÃES; TUDURY, 2006). Desse modo, tendo em vista a importância da nutrição na qualidade de vida, o presente trabalho objetivou analisar o manejo nutricional que os tutores disponibilizam aos seus cães e gatos.

2. METODOLOGIA

Para este estudo foi aplicado um questionário contendo onze perguntas (Tabela 1) aos tutores de cães e gatos que estavam presentes no evento vinculado à Semana de Proteção Animal de 2019, na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. Todos os entrevistados aceitaram a participação nesta pesquisa e foi mantido o anonimato.

Em relação à avaliação da condição corporal dos animais foram disponibilizadas cinco imagens para que os tutores avaliassem o ECC do seu *pet*, sendo que cada imagem correspondia a um possível escore. Desse modo, os escores 1 e 2 eram destinados aos animais magros, enquanto o ECC 3 representava o peso ideal. Já o escore 4 era designado aos animais em sobrepeso e o escore 5 aos animais obesos.

Após a realização do questionário procurou-se orientar os tutores sobre cuidados básicos relacionados à nutrição e os riscos que permeiam a obesidade, destacando a importância de uma alimentação equilibrada e prática de exercícios, com o intuito de fornecer saúde e bem-estar ao *pet*.

Tabela 1. Perguntas realizadas aos tutores de cães e gatos durante o evento.

Perguntas	Alternativas
Qual seu animal de estimação?	cão; gato
Qual é o tipo de alimentação?	somente ração; ração e petiscos; comida caseira; outra
Quantas refeições o animal faz por dia?	à vontade; duas; três; mais de três
Você fornece petiscos?	sim; não
Você costuma pesar a ração?	sim; não
Como foi escolhida essa quantidade?	por meio do rótulo; orientação veterinária; eu decidi
Como é o comportamento do animal?	calmo; agitado; agressivo; arisco
Você estimula brincadeiras diariamente?	sim; não
O animal possui brinquedos?	sim; não
Quanto tempo por dia você faz atividades com o pet?	nenhum; menos de 10 minutos; 30 minutos; 1 hora ou mais
Qual é a condição corporal do animal?	ECC 1; ECC 2; ECC 3; ECC 4; ECC 5

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao total, participaram da pesquisa 20 tutores de gatos e 34 tutores de cães, sendo que alguns possuíam mais de um animal, desse modo, resultando em 85 cães(70,8%) e 35(29,2%) gatos, totalizando 120(100%) animais. Considerando o tipo de alimento fornecido ao animal constatou-se que a maioria dos tutores oferece apenas ração seca, como destacado na Tabela 2. Essa situação demonstra predominância de uma alimentação de caráter industrial (WOLFARTH *et al.* 2011). Em relação à alimentação seca, é preciso atentar para algumas afecções urinárias nos felinos, pois associação entre a baixa ingestão de água e o consumo de ração seca por longos períodos pode contribuir para que elas se manifestem (ASSIS; TAFFAREL, 2018).

Em relação a classificação do ECC, a maioria dos *pets* foi classificada no ECC 3 de acordo com a avaliação dos tutores (Tabela 2), demonstrando a tendência à obesidade em uma parcela significativa dos animais, o que é preocupante em virtude das doenças secundárias vinculadas a essa comorbidade. Ademais, sabe-se que muitos tutores apresentam dificuldade no que tange ao reconhecimento da obesidade e de seu significado clínico como enfermidade (GOMES, 2017). Desse modo, é importante ressaltar a relevância da avaliação do ECC por um médico veterinário, a fim de determinar a real condição nutricional do animal.

Quanto à distribuição de alimento, observou-se que uma grande parcela dos tutores oferece alimento à vontade aos seus *pets*, e poucos realizam a pesagem da ração (Tabela 2). Isso pode representar a ingestão de um excesso calórico, visto que a ausência de uma rotina alimentar regrada possibilita essa situação, o que predispõe à obesidade (GUIMARÃES; TUDURY, 2006). Nesse sentido, é essencial o conhecimento dos comportamentos alimentares de cada espécie, pois felinos realizam naturalmente várias refeições por dia enquanto nos cães, refeições controladas são indicadas para manutenção de uma condição corporal adequada (OGOSHI *et al.*, 2015). Além disso, 24 (70,6%) pessoas que possuem cães e 12 (60%) que possuem gatos afirmaram que escolheram a quantidade de ração com base em parâmetros próprios. Essa condição facilita falhas no manejo nutricional, uma vez que os avanços tecnológicos do mercado *pet* aliados à ausência de orientação veterinária podem ocasionar uma ingestão inadequada (OGOSHI *et al.*, 2015).

Quando questionados acerca do comportamento do *pet*, 34 (87,2%) cães e 18 (90%) gatos foram considerados calmos ou agitados pelos entrevistados. Ademais, muitos tutores informaram que seus animais possuem brinquedos e que destinam ao menos uma hora por dia para atividades com os *pets* (Tabela 2). Esses dados revelam atitudes positivas em relação ao manejo dos animais, tendo em vista a associação entre a falta de exercícios físicos e o desenvolvimento de obesidade (GEHRES *et al*, 2019). Sabe-se que para o controle da obesidade é indicada a correlação entre uma redução de calorias dietéticas e um maior gasto calórico, representado pela prática de atividades físicas (SILVA *et al*, 2019).

Tabela 2 – Perguntas realizadas aos tutores de cães e gatos.

Perguntas	Cães n(%)	Gatos n(%)	
Qual seu animal de estimação?	85(100)	35(100)	
Qual é o tipo de alimento fornecido?	Somente ração	20(57,1)	13(65)
	Ração e petisco	14(40)	7(35)
	Comida caseira	1(2,85)	-
	À vontade	18(52,9)	12(60)
Quantas refeições são fornecidas ao dia?	2 vezes	5(14,7)	-
	3 vezes	10(29,4)	8(40)
	< 3 vezes	1(2,9)	-
Você fornece petiscos?	Sim	18(52,9)	11(55)
	Não	16(47,05)	9(45)
Você costuma pesar ração?	Sim	3(8,8)	5(25)
	Não	31(91,2)	15(75)
	Por meio do rótulo	3(8,8)	3(15)
Como foi escolhida essa quantidade?	Orientação veterinária	7(20,6)	5(25)
	Eu decidi	24(70,6)	12(60)
	Sim	22(64,7)	18(90)
O animal possui brinquedos	Não	12(35,3)	2(10)
	Nenhum	2(5,9)	-
Quanto tempo você disponibiliza para realizar atividades com seu pet?	>10 minutos	-	2(10)
	30 minutos	10(29,4)	8(40)
	1 hora ou mais	22(64,7)	10(50)
Como você classifica o ECC do seu animal?	ECC1	-	-
	ECC 2	1(1,2)	4(11,4)
	ECC 3	41(48,2)	20(57,1)
	ECC 4	25(29,4)	10(28,6)
	ECC 5	18(21,2)	1(2,85)

Nesse contexto, considerando a estreita relação entre um manejo nutricional adequado e a manutenção de uma boa qualidade de vida nos animais, de modo a prevenir a obesidade, observou-se que é fundamental a permanência de estudos na área, bem como de ações que promovam a disseminação de orientações nutricionais aos tutores, fomentando tanto o acesso à informação quanto o enriquecimento do ramo acadêmico.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se, através da avaliação do manejo nutricional, que existe uma grande necessidade de orientação aos tutores em relação à alimentação de seus *pets*, com o objetivo de promover a obtenção e/ou manutenção de uma condição corporal adequada e a prevenção da obesidade, visando o fornecimento de uma melhor qualidade de vida aos animais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, M.F; TAFFAREL, M.O. Doença do trato urinário inferior dos felinos: abordagem sobre cistite idiopática e urolitíase em gatos. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v.15, n.27, p. 390-404, 2018.

FASCETTI, A.J. Nutritional management and disease prevention in healthy dogs and cats. **Revista Brasileira de Zootecnia**, Viçosa, v.39, p. 42-51, 2010.

GEHRES, D.; PAPPIS, M.; ARALDI, D.F.; PALMA, H. Relação entre obesidade e desenvolvimento de doenças em cães e gatos: revisão de literatura. In: **SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNICRUZ**, 24., Cruz Alta, 2019. Anais XXIV Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão. Cruz Alta: Pró-reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão, 2019. v.1. p.4.

GIUMELLI, R.D; SANTOS, M.C.P. Convivência com animais de estimação: um estudo fenomenológico. **Revista da Abordagem Gestáltica**, Goiânia, v.22, n.1, p.49-58, 2016.

GOMES, I.D.S. **Avaliação do manejo alimentar e ambiental de gatos obesos e não obesos: identificação dos fatores de risco**. 2017. 100f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Programa de Pós-graduação em Clínica Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo.

GUIMARÃES, A.L.N.; TUDURY, E.A. Etiologias, consequências e tratamentos de obesidades em cães e gatos – revisão. **Veterinária Notícias**, Uberlândia, v.12, n.1, p. 29-41, 2006.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde**: Acesso e utilização dos serviços de saúde, acidentes e violências. Rio de Janeiro, 2013. Acessado em 19 ago. 2020. Online. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94074.pdf>

OGOSHI, R.C.S.; REIS, J.S.; ZANGERONIMO, M.G.; SAAD, F.M.O.B. Conceitos básicos sobre nutrição e alimentação de cães e gatos. **Ciência Animal**, Fortaleza, v.25, n.1, p. 64-75, 2015.

SILVA, L.P.S.; NORA JÚNIOR, R.C.; PEREIRA, C.M.C.; BERNARDINO, V.M.P. Manejo nutricional para cães e gatos obesos. **PUBVET**, v.13, n.5, p. 1-12, 2019.

WOLFARTH, D.; JOHANN, M.; ARALDI, D. A importância de uma dieta de qualidade na alimentação de cães e gatos. In: **SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNICRUZ**, 16., Cruz Alta, 2011. Anais XVI Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão. Cruz Alta: Pró-reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão, 2011. v.1. p.4.